

Guia de Introdução à Audiodescrição Didática

para

Docentes



Audiodescrição: Representação do símbolo da audiodescrição, para identificação da disponibilidade desse recurso de acessibilidade na comunicação. Consiste em um pictograma, representado em branco sobre o fundo preto, sobreposto a uma base retangular na horizontal, composto pela abreviatura (AD) e desenho simbólico de três ondas sonoras que se expandem para a direita. A letra “A” pende para a direita formando uma vertical com a lateral esquerda da letra “D”.

G943

Guia de introdução à audiodescrição didática para docentes/ Talita Maria dos Santos Oliveira...[et al.] . Guarulhos: IFSP Câmpus Guarulhos, 2021.

36 f. il.

Inclui bibliografia.

1. Audiodescrição didática 2.Tecnologia Assistiva 3.Educação Inclusiva
I. Pereira, Emanuel F. M. II. Xavier, Abner S.

CDD 371.9

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 DO CONCEITO	4
2 BARREIRAS COMUNICACIONAIS	6
2.1 Escola Inclusiva.....	6
3 AUDIODESCRIÇÃO	7
3.1 Descrição versus Audiodescrição	8
4 ROTEIRO	9
5 AD IMAGENS ESTÁTICAS	12
5.1 Fotografia: Homem escalando.....	12
5.2 Fotografia: Imigrantes venezuelanos em Paracáima	14
5.3 Fotografia: 3 ratos.....	15
5.4 Ilustração: Meninos no escorregador.....	16
5.5 Ilustração: Sinal de GPS	18
5.6 Mapas: Região Nordeste.....	19
5.7 Gráficos: Setores	21
5.8 Gráfico: Linhas	22
6 AD DE OBRAS DE ARTE	24
6.1 Óleo sobre tela: O lavrador de café	24
6.2 Óleo sobre tela: Menino com lagartixas	26
7 AD DE CHARGES E CARTUNS	28
7.1 <i>Charge</i> : Coelhoinho da Páscoa	28
7.2 <i>Cartum</i> : Alimentos contaminados com agrotóxicos	30
REFERÊNCIAS	32

APRESENTAÇÃO

Este guia de Audiodescrição Didática (ADD) é um produto de pesquisa que teve seu início no Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e se consolidou no projeto de extensão intitulado “Estudo das dificuldades e defasagens em matemática 2020” do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Guarulhos. Este projeto, que visava promover o exercício da prática docente pelos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática, identificou em seu percurso a necessidade de avaliar a dificuldade de alguns professores do câmpus no que diz respeito à adaptação de conteúdos imagéticos encontrados nos materiais didáticos para um estudante com Deficiência Visual do Ensino Médio, especialmente no contexto de aulas remotas que passaram a ministradas quando o ensino presencial foi suspenso devido à pandemia da COVID-19. Daí a iniciativa de produzir este Guia Orientador, que traz elementos introdutórios para atender às diversas áreas do conhecimento. Contribuíram com a produção do guia: Professor Mestre Emanuel Fabiano Menezes Pereira, Professor Mestre Abner Silva Xavier, Professora Doutora Gema Galgani Rodrigues Bezerra, Professor Doutor Roberto Seidi Imafuku e Professor Doutor William Vieira.

A audiodescrição é uma modalidade da tradução audiovisual acessível, ou seja, é uma tradução da imagem em palavras que possibilita o acesso à informação, à comunicação, à educação, ao lazer e à cultura. O objetivo deste guia é instrumentalizar todos os atores envolvidos no ambiente escolar com noções básicas da técnica de audiodescrição de imagens estáticas e, com isso, ao diminuir barreiras no acesso dos discentes às informações imagéticas dos materiais didáticos, promover um processo de inclusão social e educacional. Para este fim, apresenta exemplos de criação de roteiros que versam sobre diferentes disciplinas escolares e podem ser adaptados em diferentes contextos.

O guia é uma proposta inclusiva e não tem pretensão de formar um profissional audiodescritor, mas pretende-se com ele incentivar reflexões acerca da importância do recurso da Audiodescrição para inclusão das pessoas não só com deficiência visual, mas também com autismo, dislexia, deficiência intelectual e outros públicos.

1 DO CONCEITO

A palavra “deficiência” advém do latim *deficientia*, que, segundo o dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (2004), significa: falta, imperfeição ou insuficiência. Muitos consideram que esta palavra tem forte peso negativo, cheia de valores morais, realçando no sujeito o que falta, a limitação, o defeito, suscitando sentimentos como o desprezo, indiferença, chacota, piedade ou pena.

Deficiência é qualquer tipo de déficit ou anormalidade que limite as funções sensoriais, físicas ou intelectuais de um indivíduo. Em termos médicos ela representa a falta ou a limitação de um órgão ou membro. Desta forma, deficiência é qualquer falta ou restrição da capacidade dita comum para o ser humano na realização de uma atividade, ocasionando uma desvantagem na vida do indivíduo perante a sociedade.

A deficiência é um conceito em evolução, fato este sabidamente discutido na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Entre os apontamentos tem-se:

[...] que a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas (BRASIL, 2009, s/p.).

No modelo médico a deficiência se encontra no indivíduo, e este precisa de tratamentos e auxílio para se ajustar à sociedade, recaindo sobre ele o sucesso ou o fracasso. No entanto, a partir da década de 50 o modelo social – segundo o qual a sociedade é a causa da deficiência, pelos obstáculos que impedem a plena participação de todos os seus membros - começou a assumir os seus moldes e o seu ápice deu-se no fim do século 20.

A coleta de dados realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 nos traz dados sobre os números de pessoas com deficiência no nosso país. Na realização da pesquisa, 45,6 milhões de pessoas declararam possuir alguma dificuldade em habilidades como: ouvir, enxergar, caminhar e subir degraus; além dos que declararam possuir deficiência mental¹ ou intelectual.

¹ O censo (2010) utilizou o termo “mental”, entretanto leia-se intelectual: funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: 1. comunicação; 2. cuidado pessoal; 3. habilidades sociais; 4. utilização dos recursos da comunidade; 5. saúde e segurança; 6. habilidades acadêmicas; 7. lazer; e 8. Trabalho. Cabe ressaltar que a deficiência intelectual se refere ao aspecto cognitivo e não se confunde com o transtorno ou doença mental.

A dificuldade nas habilidades com maior predominância entre os entrevistados foi a visual, sendo a deficiência visual a maior ocorrência no país, com 6,5 milhões de Pessoas com Deficiência Visual (PcDVs), em que 6 milhões têm baixa visão e 582 mil são cegos (IBGE, 2010).

A cegueira é determinada pela limitação das ações e funções do sistema visual, isto é, uma redução do sentido visual, que traz como prejuízo a incapacidade de assimilar informações do mundo pela visão.

A deficiência visual pode ser entendida como perda total ou parcial, ou ainda a redução da capacidade visual em ambos os olhos. Sua origem pode ser: congênita quando esta ocorre até os 5 anos, hereditária ou adquirida. Dependendo da condição visual a pessoa pode ser considerada cega ou com baixa visão (ou visão subnormal).

A baixa visão (visão subnormal) e a cegueira são estabelecidas segundo Conde (2004) pela capacidade visual, sendo esta determinada por duas escalas oftalmológicas: a primeira é a acuidade visual, isto é, aquilo que o indivíduo enxerga a determinada distância. A segunda escala verifica a amplitude da área alcançada.

Cego é o indivíduo com acuidade visual menor que 0,1 ou campo visual inferior a 20 graus. A cegueira total configura-se por ausência da visão, em ambos os olhos. Isto é, a visão é vã, não existe percepção luminosa. São também nomeados cegos os indivíduos que vislumbram sombras e os indivíduos que têm percepção de luz, com distinção entre claro e escuro. Assim como apontado por Conde:

[...] o termo cegueira não é absoluto, pois reúne indivíduos com vários graus de visão residual. Ela não significa, necessariamente, total ou incapacidade para ver, mas, isso sim, prejuízo dessa aptidão a níveis incapacitantes para o exercício de tarefas diárias. (CONDE, 2004, s/p.)

Visão subnormal (baixa visão) é a denominação dada ao comprometimento da função visual, definida por uma acuidade de 6/60 e 18/60 e campo visual entre 20 e 50 graus, podendo assim ser entendida como:

[...] a alteração da capacidade funcional da visão, decorrente de inúmeros fatores isolados ou associados, tais como: baixa acuidade visual significativa, redução importante do campo visual, alterações corticais e/ ou de sensibilidade aos contrastes, que interferem ou que limitam o desempenho visual do indivíduo. (BRUNO; MOTA, 2001, p. 33)

Denomina-se baixa visão quando a capacidade de visão do melhor olho não ultrapassa 30%, mesmo com o uso de lentes de contatos, óculos, medicamentos, cirurgia ou tratamento, tendo impacto assim no cotidiano do indivíduo. Cada pessoa com baixa visão enxerga de forma

única, a depender das alterações que ocorrem na função visual (o déficit pode se dar na acuidade visual, na visão das cores, no campo visual, na sensibilidade ao contraste, na adaptação da luz).

2 BARREIRAS COMUNICACIONAIS

A sociedade é mediada por informações visuais. Tais informações podem estar inacessíveis à parcela da população que tem deficiência visual, devido a barreiras existentes.

A Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Em seu texto, no art. 3º, inciso IV, institui que:

Barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificando em: [...]

d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação; (BRASIL, 2015, s/p.)

A eliminação das barreiras comunicacionais permite o processo de inclusão cultural, conferindo acessibilidade em museus, espetáculos, óperas, palestras, teatros, eventos esportivos, produtos audiovisuais e escolas.

O ambiente escolar é rico em recursos imagéticos, que podem ser encontrados em: livros didáticos, apresentações (dentro/fora) da escola, passeios e outros.

2.1 Escola Inclusiva

O modelo escolar inclusivo tem como objetivo combater atitudes discriminatórias, criando um ambiente acolhedor para toda a sua comunidade, por meio de uma metodologia de ensino centrada no estudante. Neste contexto todos são equânimes, a escola deve adaptar-se às necessidades dos alunos, a educação é para todos e o ensino deve ser diversificado e realizado em um ambiente comum a todas as crianças, corroborando assim as propostas da Declaração de Salamanca. A escola é um espaço de diversidade e como tal deve ser livre de barreiras, pois só assim será um ambiente inclusivo. Para tanto, esta deve promover ações que favoreçam a integração social, optando por práticas espontâneas² em seu Projeto Político Pedagógico (PPP),

² Práticas desenvolvidas no ambiente escolar pela comunidade escolar sem a necessidade de participação externa.

no currículo, na metodologia de ensino, avaliação e nas atitudes de educandos e educadores (BRASIL, 2001).

Nesta perspectiva, o docente possui um papel de extrema importância nesta escola, pois sobre ele recai grande parte deste processo, sendo necessária sua capacitação, sensibilidade e motivação para o empreendimento de mudanças em sua forma de ensinar. Faz-se, assim, necessário garantir a sua formação continuada e condições de trabalho adequadas para que, ao ajustar sua atuação, possa transformar-se no veículo cuja prática contribuirá para a inclusão da diferença e da diversidade.

3 AUDIODESCRIÇÃO

É cada vez mais frequente o uso de imagens em material didático, uma vez que as imagens ampliam o entendimento dos conteúdos. Garantir o acesso às informações visuais aos alunos com deficiência visual nas atividades não é possível sempre, por vias de materiais táteis/manipuláveis ou por leitores de tela.

A escola inclusiva deve ser um ambiente que elimina as barreiras e que permita a todos os alunos as mesmas oportunidades. É também necessário que o professor inclua em sua *práxis* ferramentas pedagógicas que proporcionem ao discente com deficiência visual acesso ao mesmo material didático que os demais.

A audiodescrição (AD) é uma tecnologia assistiva (TA), que permite o acesso a conteúdos visuais através de palavras. A AD é considerada por muitos autores como uma modalidade de tradução intersemiótica, já que ocorre a troca entre signos visuais e verbais. Entretanto, quando utilizada por PcDV para transpor barreiras comunicacionais (gerando acessibilidade a conteúdos visuais), a AD é uma tecnologia assistiva. De acordo com Motta (2016):

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos, sejam eles acadêmicos, científicos, sociais ou religiosos, por meio de informação sonora. Transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. (MOTTA, 2016, p. 2)

Pode-se dizer então que AD é a profissionalização do contar o que se está vendo, descrever objetivamente elementos visuais. De forma objetiva, proporciona a inclusão na vida cultural e escolar, resultando uma maior autonomia para o seu usuário.

AD como ferramenta pedagógica pode ser uma grande aliada do docente, já que contribui para a formação crítica na leitura de imagens. O público principal desta tecnologia são as PcDV. Vergara-Nunes (2011) e Motta (2016) apontam que o uso da AD traz benefícios a todos os alunos, em principal os discentes com:

- a) deficiência intelectual;
- b) déficit de atenção;
- c) dislexia;
- d) autismo;
- e) daltonismo.

AD feita para escola tem como principal objetivo oferecer meio para que o aluno que é PcDV possa acessar os conteúdos escolares em igualdade de condições com os demais alunos e, assim, construir seus próprios conhecimentos.

As imagens no ambiente escolar não são meramente ilustrativas, o docente utiliza este recurso com uma intencionalidade. A imagem no material didático facilita a compreensão e a recuperação do conteúdo lido na memória, antecipa sentidos, elucida, esclarece informações. Segundo a ENAP (2020), uma imagem em material didático pode assumir caráter:

- a) informativo: a imagem traduz informações contidas no texto e apresenta informações novas;
- b) de complemento: informações no texto e na imagem que se complementam;
- c) de redundância: a imagem não apresenta nenhuma informação nova, mas sim confirma as informações do texto.

Podem ser audiodescritas imagens estáticas (fotografias, ilustrações, charges, tirinhas, gráficos, infográficos, entre outras) e imagens dinâmicas (filmes, circo, ópera, esportes, eventos, entre outras). Neste trabalho o foco são as imagens estáticas, presentes no material didático.

3.1 Descrição versus Audiodescrição

O que difere um texto descritivo de uma audiodescrição?

Observe no exemplo abaixo a descrição da personagem da boneca Emília, realizada por Lobato (2008) e, logo em seguida, a audiodescrição realizada por Oliveira e Alves (2013).

Figura 1 – Boneca Emília



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Em%C3%ADlia_\(personagem\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Em%C3%ADlia_(personagem))

Descrição: Emília, uma boneca de pano bastante desajeitada de corpo. Emília foi feita por tia Nastácia, com olhos retrós pretos e sobrancelhas tão lá em cima que é ver uma bruxa. (LOBATO, 2008, p. 2)

Audiodescrição: Emília é uma boneca de pano, de pele clara e cabelos curtos em tiras de retalhos de tecidos vermelhos, laranja e amarelo. Tem sobrancelhas altas, olhos pretos, nariz no formato de um círculo pintado de vermelho, boca pequena, na forma de coração, a qual se abre em um leve sorriso. Tem marquinhas pretas nas bochechas. Traz um laço verde do lado esquerdo da cabeça e usa um vestido quadriculado nas cores vermelha e amarela, com três botões grandes (verde, amarelo, vermelho) na parte da frente do vestido, disposto um em cada quadriculado. No pé direito, calça uma meia verde que se estende até o joelho e sapato de boneca vermelho com fivela. No pé esquerdo, calça uma meia verde que vai pouco acima do tornozelo e sapato de boneca azul com fivela. (OLIVEIRA; ALVES, 2013, s/p.)

O texto audiodescrito é objetivo, tendo como função retratar as principais informações visuais contidas na imagem. Já o texto descritivo traduz a visão subjetiva do autor e não proporciona a construção da imagem para pessoas sem o sentido visual.

4 ROTEIRO

Os próximos tópicos versam sobre algumas orientações que auxiliam na produção de roteiros, baseadas nas pesquisas de Geogia Tath Lima de Oliveira (2018), Lindiane Nascimento

(2018), Livia Motta (2016), Luciana Tavares Perdigão (2017), Tania Regina de Oliveira Zehetmeyer (2016) e Vergara-Nunes (2016). Estas orientações discorrem sobre como proceder na realização de leitura das imagens, para a realização de um roteiro.

Um roteiro de audiodescrição deve observar alguns elementos essenciais, são eles:

- a) identificar o tipo de imagem (fotografia, pintura, charge, história em quadrinhos, tirinha, desenho);
- b) descrever somente o que vê;
- c) fornecer uma imagem geral do que está representado na imagem, depois dar os detalhes;
- d) organizar os elementos descritivos em um todo significativo;
- e) evitar excesso de informações;
- f) identificar elementos relevantes;
- g) ser objetivo;
- h) se possível descrever características físicas e vestimentas;
- i) evitar figuras de linguagem;
- j) mencionar cores e detalhes;
- k) usar artigos indefinidos quando é a primeira vez que aparece determinado elemento ou pessoa;
- l) usar artigos definidos quando já forem conhecidos;
- m) usar verbos no presente do indicativo;
- n) mencionar as imagens de fundo e outros recursos gráficos utilizados que completem o significado.

Alguns elementos favorecem a orientação da elaboração do roteiro de AD, a tabela abaixo é de autoria própria e tem como intuito facilitar a criação de roteiros. Ela é uma facilitadora para elencar elementos que devem constar sempre que possível em um roteiro de audiodescrição. Observe os elementos orientadores da descrição e suas finalidades, na tabela abaixo:

Quadro 1 - Elementos Orientadores da Audiodescrição

Orientadores da descrição	Finalidade
Classificar o tipo de imagem	Tipo de imagem
Autoria da imagem	Autor (definir quando possível)
Enquadramento da câmera	De onde/ De que distância/Como a imagem foi recortada
1. Nomear/ identificar	O quê/ quem: o que será audiodescrito

2. Qualificar o sujeito	Quais os aspectos relevantes do conteúdo imagético que será audiodescrito
3. Localiza e situar	Espaço a que este conteúdo esta inserido
4. Ação (verbo no indicativo)	Faz o que?
5. Qualificar o verbo	Como (advérbio): de que forma realiza ação
6. Quando	Tempo a que se refere a ação

Fonte: Elaborado pela autora com base em MOTTA (2016) e OLIVEIRA (2018).

Para Vergara-Nunes (2016), um ponto em comum nos estudos de diversos autores é a ênfase na objetividade: o audiodescritor não deve fazer qualquer tipo de interferência subjetiva em seus roteiros.

O Guia para produções audiovisuais acessíveis, da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, organizado por Naves *et al.* (2016), traz parâmetros para a confecção de produtos audiovisuais acessíveis.

O Guia recomenda o uso das cores nos roteiros, pois as pessoas com cegueira congênita atribuem significado para as cores, podendo lhes atribuir uma memória olfativa, gustativa ou um lugar. Além disso, as cores devem ser nomeadas por se tratar de um objeto sociocultural.

O uso de advérbios ajuda na descrição de ações, estados de humor e emoções. Eles complementam o significado das ações.

O enquadramento de câmera (mencionar quando possível) é importante, pois retrata como a imagem foi recortada. Seguem abaixo alguns tipos de enquadramentos:

Quadro 2 - Tipos de enquadramentos

Enquadramento	O que é
Grande Plano Geral	Mostra todo o cenário (imagem aérea)
Plano Geral	Mostra personagens e o ambiente
Plano Americano	Mostra o personagem do joelho para cima
Plano Médio	Mostra o personagem da cintura para cima
Primeiro Plano	Mostra o personagem do peito para cima
<i>Close-Up</i>	Mostra o rosto do personagem
Plano detalhe	Mostra uma parte de um personagem ou objeto
Plano <i>Plongée</i>	Enquadramento de cima para baixo
Plano <i>Contra-Plongée</i>	Enquadramento de baixo para cima

Fonte: Elaborado pela autora com base em MOTTA (2016) e OLIVEIRA (2018).

Caso haja a necessidade de inserir informações introdutórias necessárias para a compreensão do conteúdo imagético, essa informação deverá vir nomeada como notas proêmias. **Notas Proêmias** são informações introdutórias importantes à compreensão da imagem, prestam informações gerais, que situam ou contextualizam a imagem, como: tema e propriedades da imagem. Elas não antecipam informações.

Observação: é importante considerar que o nível de detalhamento depende da finalidade da audiodescrição, nos exemplos que seguem optamos por colocar imagens com níveis de detalhamento diferente.

Sabendo-se quais elementos devem constar em um roteiro de AD, o próximo tópico apresenta exemplos de audiodescrições.

5 AD IMAGENS ESTÁTICAS

As imagens estáticas são cenas sem movimento. Abrangem este conjunto as fotografias, pinturas, histórias em quadrinhos, tirinhas, ilustrações, gráficos, charges, cartuns, entre outras imagens.

5.1 Fotografia: Homem escalando

Para uma melhor elucidação das propostas elencadas no presente trabalho, apresenta-se a seguir um roteiro para fotografia.

Figura 2 - Homem escalando



Fonte: https://image.freepik.com/fotos-gratis/homem-escalando-rock-na-natureza_23-2147665030.jpg

Quadro 3 - Elementos orientadores da descrição – Homem escalando

Classificar o tipo de imagem	Fotografia
Autoria da imagem	
Enquadramento da câmera	Plano geral
1.	Homem
2.	Moreno, cabelos e barba curtos, escuros pretos, camiseta azul, short verde escuro e equipamentos: cadeirinha, freio, mosquetão, cordeletes e sapatilha preta.
3.	Escarpa rochosa.
4.	Escala uma rocha
5.	Perna direita estendida, pé direito apoiado na rocha, perna esquerda flexionada, pé esquerdo tocando o joelho direito, braço direito estendido à frente do corpo, com a mão segurando a rocha, braço esquerdo estendido para o alto, olhar voltado para cima, leve sorriso.
6.	Dia claro

Fonte: Própria, 2021.

AD: Foto em plano geral, mostra um homem de perfil, moreno, cabelos e barba curtos e escuros, pretos, usa camiseta azul, bermuda verde escuro, equipamentos presos na cintura: cadeirinha, freio, mosquetão, cordeletes e sapatilha preta. Perna direita estendida, pé direito apoiado na rocha, perna esquerda flexionada, pé esquerdo tocando o joelho direito, braço direito estendido à frente do corpo, com a mão segurando a rocha, braço esquerdo estendido para o

alto, olhar voltado para cima, leve sorriso. Escala uma escarpada, cercado por outros paredões rochosos e vegetação densa, em um dia claro. Fim da audiodescrição. (Autoria própria).

5.2 Fotografia: Imigrantes venezuelanos em Paracaíma

Usar imagens de veículos de comunicação em sala de aula é uma das possibilidades do recurso da AD. Abaixo encontra-se um roteiro de fotografia publicada em jornal.

Figura 3 - Imigrantes venezuelanos em Paracaíma



Fonte: https://imagens.etc.com.br/U6UO4yxIx6IHGI-v-4sTvAGIXho=/754x0/smart/https://agenciabrasil.etc.com.br/sites/default/files/thumbnails/image/mcmgo_abr_208183900.jpg?itok=QoO-11RL

Quadro 4 - Elementos orientadores da descrição - Imigrantes venezuelanos em Paracaíma

Classificar o tipo de imagem	Fotografia
Autoria da imagem	Marcelo Camargo/ Agência Brasil
Enquadramento da câmera	Plano geral
1.	5 pessoas (3 homens e 2 mulheres)

2.	De costas, chinelo, homens com bonés, bolsas e uma caixa
3.	Rodovia sem acostamento, margens de vegetação, trecho plano em subida íngreme
4.	Caminham
5.	3 homens em linha, à frente, e 2 mulheres logo atrás, não em linha
6.	Dia ensolarado

Fonte: Própria, 2021.

Notas Proêmias: Fotografia de Marcelo Camargo/ Agência Brasil/ Imigrantes venezuelanos em Pacaraíma.

AD: Fotografia em plano geral. Cinco pessoas de costas, três homens lado a lado seguidos por duas mulheres. O homem da direita usa boné e camisa de manga comprida na cor azul claro, calça jeans, sapatos escuros, carrega mochila e caixa. O homem do meio é negro, usa boné na cor bege, camiseta laranja, bermuda vermelha e chinelo. O homem da esquerda usa camiseta de manga longa com listras horizontais nas cores lilás e roxa, chinelo e carrega na mão direita uma bolsa preta.

A mulher da direita tem cabelos escuros, usa agasalho de moletom escuro e chinelo de dedos, tem os braços levantados, mãos à altura da cabeça, prendendo o cabelo. A mulher da esquerda é negra, usa camiseta vermelha, calça cinza claro e chinelo, leva algo nos braços.

Caminham por uma rodovia, logo à frente um declive. Nas laterais mata e árvores altas que sombreiam no sentido em que caminham. Fim da audiodescrição (autoria própria).

5.3 Fotografia: 3 ratos

O seguimento de AD apresenta-se compatível tanto em imagens estáticas voltadas ao cunho educacional, como também voltadas ao lazer e informação. Quando utilizadas em redes sociais e plataformas digitais, tornam os ambientes inclusivos, pois eliminam barreiras comunicacionais.

Figura 4 - 3 ratos



Fonte: <https://images.app.goo.gl/mMgNBmRs7C2EYJd66>

Quadro 5 - Elementos orientadores da descrição – 3 ratos

Classificar o tipo de imagem	Fotografia
Autoria da imagem	
Enquadramento da câmara	Plano geral
1.	3 ratos brancos
2.	Usam bengalas, óculos escuros
3.	
4.	Posam para a foto
5.	Em pé, apoiados nas patas traseiras e em bengalas, um ao lado do outro
6.	

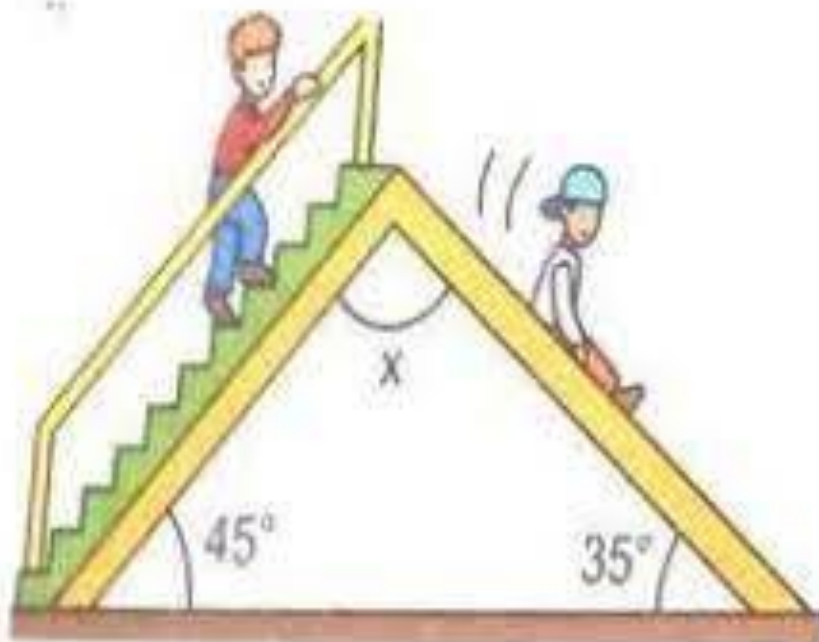
Fonte: Própria, 2021.

AD: Fotografia em plano geral de três ratinhos. Eles são brancos, usam óculos escuros pretos e bengalas brancas. Eles estão apoiados sobre as patas traseiras e em bengalas, um ao lado do outro. Com fundo azul escuro. Fim da audiodescrição (Autoria própria).

5.4 Ilustração: Meninos no escorregador

Apresentadas as propostas de audiodescrições de imagens estáticas, dispõem-se, agora, as ilustrações de cunho educacional voltadas à compreensão didática, para fins de complementação de conteúdo teórico, apresentando-se assim como texto multimodal.

Figura 5 - Meninos no escorregador



Fonte: <https://images.app.goo.gl/QK9yR1Z7V1gxczhz6>

Quadro 6 - Elementos orientadores da descrição – Meninos no escorregador

Classificar o tipo de imagem	Ilustração
Autoria da imagem	
Enquadramento da câmara	
1.	2 meninos
2.	Menino 1: o da esquerda tem cabelos curtos ruivos, usa camiseta de manga comprida vermelha, calça comprida azul e sapatos marrons; Menino 2: o da direita usa boné azul com aba voltada para trás, camiseta de manga comprida branca, calça laranja e sapatos marrons.
3.	Escada do lado esquerdo e rampa do lado direito; A escada, a rampa e o solo formam um triângulo;
4.	Brincam
5.	O menino da esquerda está subindo os degraus do escorregador, apoiando a mão no corrimão; o menino da direita está sentado descendo pelo escorregador.
6.	

Fonte: Própria, 2021.

AD: Ilustração colorida de dois meninos brincando em um escorregador. O desenho retrata a cena de perfil, onde aparece um menino subindo a escada do brinquedo enquanto o outro escorrega pela rampa.

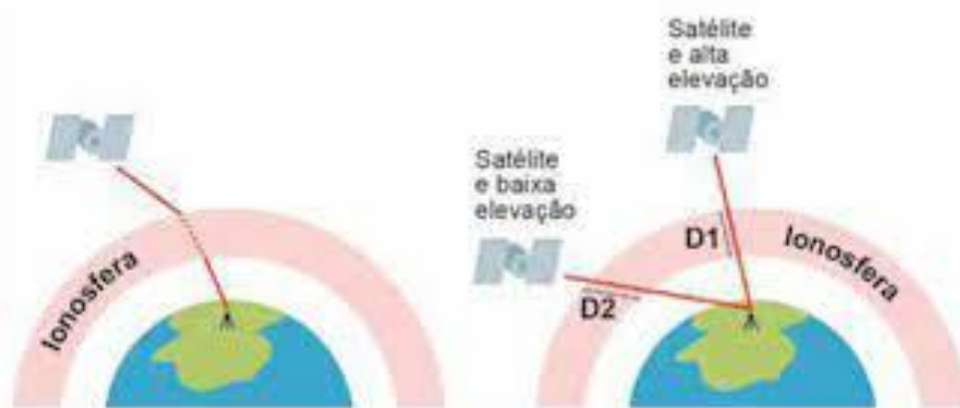
O menino que sobe a escada tem cabelos curtos ruivos, usa camiseta de manga comprida vermelha, calça comprida azul e sapatos marrons. O menino que desce a rampa usa boné azul voltado para trás, camiseta de manga comprida branca, calça comprida laranja e sapatos marrons.

A escada forma um ângulo de 45° com o solo, e a rampa forma na descida um ângulo de 35° com o solo. A escada, a rampa e o solo formam um triângulo; escada do lado esquerdo e rampa do lado direito. O desenho mostra uma incógnita X para o ângulo formado entre a rampa e a escada. O menino da esquerda está subindo os degraus do escorregador, apoiando a mão no corrimão; o menino da direita está sentado descendo pelo escorregador. Fim da audiodescrição. Adaptado de Zehetmeyer (2016).

5.5 Ilustração: Sinal de GPS

Na proposta abaixo observa-se outro exemplo de texto multimodal.

Figura 6 - Sinal de GPS



Fonte: <https://docplayer.com.br/docs-images/101/149371607/images/99-0.jpg>

Quadro 7 - Elementos orientadores da descrição – Sinal de GPS

Classificar o tipo de imagem	Ilustração
Autoria da imagem	
Enquadramento da câmera	

1.	Dois meios globos terrestres
2.	Semicircunferência azul com uma porção na cor verde. Ao redor dos globos: uma faixa branca e uma rosa.
3.	
4.	
5.	
6.	

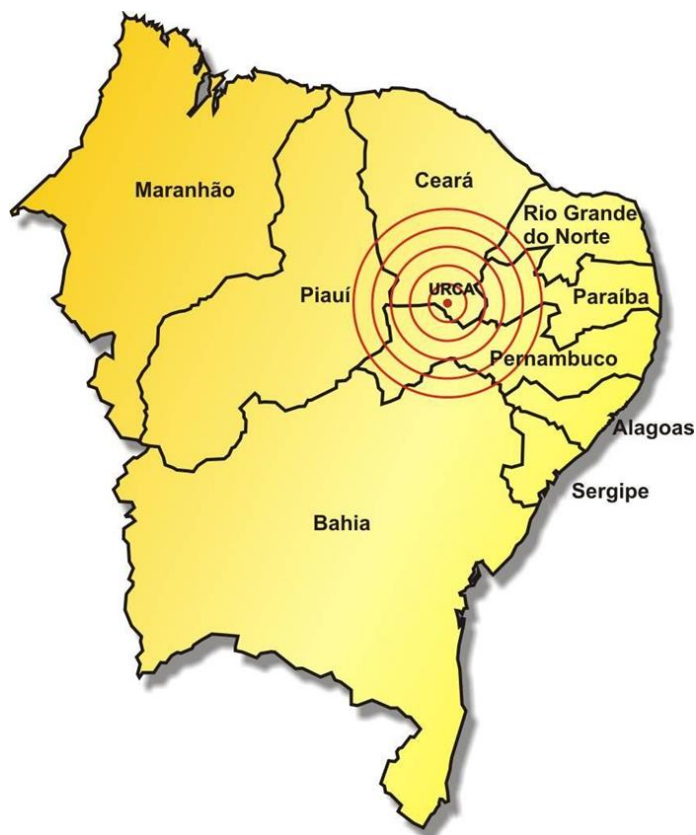
Fonte: Própria, 2021.

AD: Duas imagens representando metade do planeta Terra na horizontal. Em volta do planeta uma linha [faixa] rosa, chamada de Ionosfera. Na imagem um no centro da Terra encontra uma torre que está recebendo sinais de um satélite que se encontra acima da linha [faixa] rosa. Na imagem dois existe uma torre no centro da Terra que está recebendo sinais de dois satélites, um está escrito D1 satélite e alta elevação e o outro D2 satélite de baixa elevação. (PERDIGÃO, 2017, p. 97)

5.6 Mapas: Região Nordeste

Outra possibilidade de material que pode ser audiodescrito são os mapas. A proposta abaixo refere-se a esse tipo de material.

Figura 7 - Raio de atuação da URCA na região Nordeste do Brasil



Fonte: <https://docplayer.com.br/docs-images/71/64023681/images/13-0.jpg>

Quadro 8 - Elementos orientadores da descrição - Raio de atuação da URCA na região Nordeste do Brasil

Classificar o tipo de imagem	Ilustração
Autoria da imagem	
Enquadramento da câmera	Centralizado
1.	Mapa da região nordeste do Brasil
2.	Amarelo alaranjado, contornos pretos delimitam os estados. No extremo sul do estado do Ceará, a palavra URCA com um ponto vermelho. Este ponto é o centro de cinco circunferências vermelhas circunscritas, que atingem os Estados: Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Piauí.
3.	
4.	Representa o raio de atuação da URCA na região nordeste do Brasil
5.	
6.	

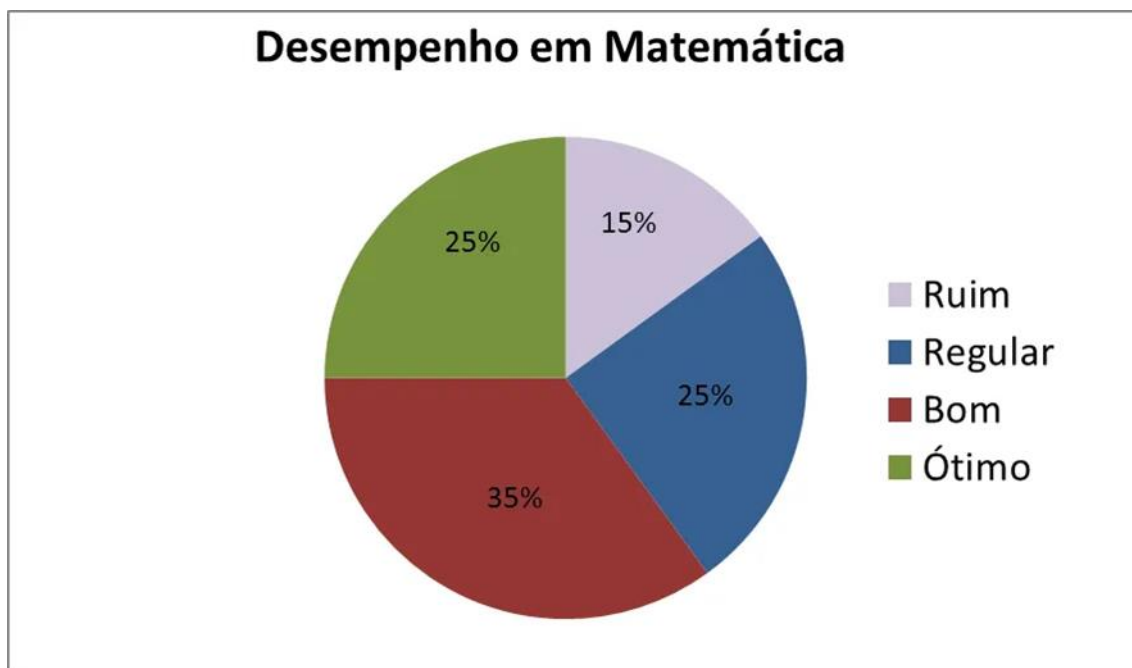
Fonte: Própria, 2021.

AD: Mapa político da região nordeste do Brasil, na cor amarela alaranjada, contornos pretos delimitam os estados. No extremo sul do estado do Ceará, está a palavra URCA com um ponto vermelho. Este ponto é o centro de cinco circunferências vermelhas sobrepostas em ordem crescente, que atingem os estados circunvizinhos: Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Piauí. Fim da audiodescrição. Adaptado de Silveira (2018).

5.7 Gráficos: Setores

Os gráficos são exemplos de textos multimodais presentes no material didático e meios comunicacionais. São um importante instrumento, pois proporcionam condições favoráveis para a aquisição da linguagem matemática e permitem que o aluno estabeleça relações comparativas.

Figura 8 - Gráfico de Setores



Fonte: <https://s1.static.brasilecola.uol.com.br/be/conteudo/images/graf.JPG>

Quadro 9 - Elementos orientadores da descrição – Gráfico de Setores

Classificar o tipo de imagem	Gráfico
Autoria da imagem	Brasil Escola
Enquadramento da câmera	Centralizado

1.	Gráfico de setores
2.	Circunferência dividida em quatro setores, nas cores: azul, vermelha, verde e lilás.
3.	
4.	Representa setores de desempenho em Matemática, por meio das categorias “ruim”, “regular”, “bom” e “ótimo”.
5.	
6.	

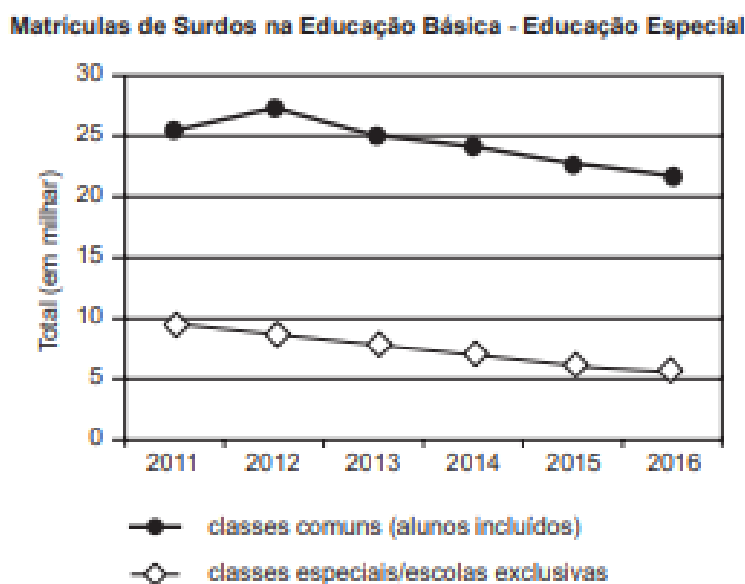
Fonte: Própria, 2021.

AD: Retângulo branco na horizontal, gráfico de setores. Na parte superior, título em negrito: Desempenho em Matemática. O gráfico ocupa posição centralizada e está dividido em quatro pedaços, nas cores: azul, vermelha, verde e lilás. Cada pedaço corresponde a uma porcentagem do desempenho em matemática. Desta forma: Lilás, 15%; Azul, 25%; Vermelha, 35%; Verde, 25%. Na parte inferior direita da imagem, temos a seguinte legenda: Lilás, Ruim; Azul, Regular; Vermelho, Bom; Verde, Ótimo. Fim da audiodescrição (autoria própria).

5.8 Gráfico: Linhas

A proposta a seguir refere-se a AD de um gráfico de linhas.

Figura 9 – Gráfico INEP



Fonte: Inep.

Fonte: <https://www.indagacao.com.br/2017/11/enem-2017-proposta-de-redacao-desafio-para-a-formacao-educacional-de-surdos-no-brasil.html>

Quadro 10 - Elementos orientadores da descrição – Gráfico INEP

Classificar o tipo de imagem	Gráfico
Autoria da imagem	Inep
Enquadramento da câmera	
1.	Gráfico de linhas
2.	2 eixos: vertical 0 a 30, indica a quantidade de alunos surdos em milhar. O eixo horizontal, 2011 a 2016, indica os intervalos de tempo em anos. Abaixo do gráfico, dois símbolos: linha-círculo-preto- linha, indica as classes comuns com alunos incluídos. Linha-losango-branco-linha, indica classes especiais em escolas exclusivas.
3.	
4.	Representa o número de matrículas de discentes surdos na Educação Básica e na Educação Especial, entre 2011 e 2016
5.	
6.	

Fonte: Própria, 2021.

Notas Proêmias: Gráfico de linhas, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Mostra o número de matrículas de discentes surdos na Educação Básica e na Educação Especial, no período de 2011 a 2016. Este gráfico foi o texto de apoio número dois, para proposta de redação do ENEM 2017.

AD. [gráfico de linha]. O eixo vertical, que vai de baixo para cima, de 0 a 30, indica o total de alunos surdos em milhar. O eixo horizontal indica o período de tempo em anos e vai de 2011 a 2016. Abaixo do gráfico há dois signos e suas respectivas legendas. O primeiro signo: linha-círculo preto-linha, indica as classes comuns com alunos incluídos; o segundo signo: linha-losango branco-linha, indica as classes especiais em escolas exclusivas. Na parte superior do gráfico há uma sequência do primeiro signo, indicando que em 2011 havia aproximadamente 25 mil alunos surdos incluídos, em 2012 aproximadamente 27 mil, em 2013 um pouco menos de 25 mil, em 2014 aproximadamente 24 mil, em 2015 aproximadamente 23 mil e em 2016 aproximadamente 22 mil. Na parte inferior do gráfico há uma sequência do segundo signo, indicando que em 2011 havia aproximadamente 9 mil alunos surdos em classes especiais, em 2012 um pouco menos de 9 mil, em 2013 aproximadamente 8 mil, em 2014 aproximadamente

7 mil, em 2015 um pouco menos de 7 mil e em 2016 aproximadamente 6 mil. Fim da audiodescrição. (OLIVEIRA, 2018, p. 130)

6 AD DE OBRAS DE ARTE

A arte está presente desde o início da história do homem. Em termos de características e inovação, a arte é compartilhada com os campos da ciência, tecnologia e filosofia, os quais significam a expressão da diversidade cultural que permeia raça e etnia, sendo importante na formação do sujeito crítico e participativo. A AD deste material garante acessibilidade ao que nos comunica uma dada obra.

Além das sugestões anteriores, deve-se observar os seguintes itens ao audiodescrever obras de arte, são eles:

- a) iniciar a descrição com dados técnicos da obra: tipo de pintura, o nome do artista, o título da obra, a data e as dimensões;
- b) dar a ideia geral da obra de arte antes de entrar em detalhes;
- c) atentar-se ao vestuário da época, transporte, arquitetura;
- d) pesquisar o que o autor procurou retratar, o tema em que se inspirou;
- e) em obras abstratas a AD poderá se remeter a formas e semelhanças, usando verbos: parecer, assemelhar, remeter.

6.1 Óleo sobre tela: O lavrador de café

Segue a proposta de AD da pintura de Candido Portinari.

Figura 10 – O lavrador de café



Fonte: <https://masp.org.br/acervo/obra/o-lavrador-de-cafe>

Quadro 11 - Elementos norteadores da descrição – O lavrador de café

Classificar o tipo de imagem	Óleo sobre tela
Autoria da imagem	Candido Portinari
Enquadramento da câmera	Plano geral
1.	Homem
2.	Negro, forte, pés e mão grandes, cabelos pretos encaracolados, blusa rosada, calça branca
3.	Lavoura
4.	Pausa do trabalho
5.	Apoiado em uma enxada
6.	Dia claro

Fonte: Própria, 2021.

Notas Proêmias: Obra de Cândido Portinari, de 1934, intitulado: O Lavrador de Café, com moldura de madeira, mede 100cm por 81cm. Coleção: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. Técnica óleo sobre tela. Composição nos tons: azul, verde, terra, ocre, rosa, branco e preto. Movimento artístico: expressionismo. Retrata um trabalhador rural paulista.

AD: Um trabalhador rural em uma pausa do trabalho. O trabalhador é um homem negro com cabelos encaracolados negros, tem pés e mãos grandes, músculos definidos de braços e pernas. Usa blusa rosada colada ao corpo, calça branca na altura da canela. Em pé, descalço sobre a terra escura, frontalmente representado, cabeça virada para a direita, braço direito estendido para frente, apoiado no cabo de uma enxada, braço esquerdo pendido para baixo. Ao lado do seu pé esquerdo, um toco de árvore; ao fundo, terra avermelhada e uma extensa plantação de café. Uma locomotiva soltando fumaça, com muitos vagões, passa ao lado da plantação. Dia claro. Fim da audiodescrição. Adaptada de Motta (s.d.).

6.2 Óleo sobre tela: Menino com lagartixas

A proposta a seguir refere-se a AD de uma pintura.

Figura 11 - Menino com lagartixas, de Lasar Segall



Fonte: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/12609_QUE+COR+TOCA+A+SUA+SENSIBILIDADE

Quadro 12 - Elementos norteadores da descrição – Menino com lagartixas

Classificar o tipo de imagem	Óleo sobre tela
Autoria da imagem	Lasar Segall
Enquadramento da câmera	Primeiro Plano
1.	Menino e lagartixas
2.	Menino: Negro, cabelos pretos crespos, olhos grandes blusa rosada. Lagartixas: Amarelas e roliças, com listas horizontais alaranjadas no dorso.
3.	Em meio à vegetação de grandes folhas de tons verde escuro
4.	Segura uma lagartixa
5.	Tem à mão esquerda, levantada à altura de seu ombro direito, enquanto toca uma lagartixa.
6.	

Fonte: Própria, 2021.

Notas Proêmias: Obra de Lasar Segall, de 1924, intitulado: Menino com Lagartixas. A obra tem moldura reta preta, mede 98 cm de altura por 61 cm de largura. Coleção Museu Lasar

Segall. Óleo sobre tela. Composição nos tons intensos de: verde, azul, amarelo, rosa, marrom e preto. Trata-se de um dos quadros da chamada “fase brasileira” do artista. Retrata um jovem em um bananal.

AD: Óleo sobre tela, retrata um jovem do peito para cima entre folhagens. O jovem é negro, tem cabelos crespos pretos, olhos grandes, não sorri, com um olhar fixo. Ele usa blusa rosada. Duas lagartixas amarelas, grandes e roliças com listras horizontais alaranjadas, saem do meio das folhagens em direção à mão esquerda do jovem, levantada à altura de seu ombro direito. O fundo do quadro é preenchido por grandes folhas em vários tons verdes. Fim da audiodescrição. Adaptada de Motta (s.d).

7 AD DE CHARGES E CARTUNS

A *charge* e *cartum* são um desenho ou uma pequena história em quadrinhos que possui um caráter humorístico e crítico. Destacam-se pela criatividade e abordagem de temas da atualidade. Segundo Motta (2016), para esse tipo de AD, devem-se considerar os seguintes itens:

- a) para iniciar a descrição usar “a charge mostra, apresenta” etc.;
- b) o nome do autor, a data e o veículo (se possível);
- c) transformar todos os detalhes visuais em texto para que a pessoa cega construa sua interpretação;
- d) elementos gráficos devem ser descritos (pontos de interrogação, exclamação, gotas de suor, balões de falas etc.).

7.1 Charge: Coelho da Páscoa

A proposta de roteiro abaixo versa sobre a AD de uma charge.

Figura 12 - Coelhozinho da Páscoa

**COELHINHO
DA PÁSCOA**



Fonte: <http://chargesdodenny.blogspot.com/2011/04/pascoa.html>

Quadro 13 - Elementos orientadores da descrição – Coelhozinho da Páscoa

Classificar o tipo de imagem	<i>Charge</i>
Autoria da imagem	Denny
Enquadramento da câmera	Primeiro Plano
1.	Homem idoso e um coelho
2.	Homem: pele branca, cabelos e bigodes brancos, óculos de grau, blusa de manga longa verde clara sobre camisa branca e gravata vermelha, calças cinza e sapatos escuros. Coelho: azul, barriga e orelhas na cor rosa.
3.	Em um consultório de psicanálise.
4.	Homem: sentado em um sofá de cor vinho. Coelho: Deitado em um divã de cor vinho.
5.	Homem: Escreve em uma prancheta marrom. Coelho: olha para cima enquanto fala, com as pernas flexionadas e as mãos cruzadas sobre o peito.
6.	

Fonte: Própria, 2021.

Notas Proêmias: *Charge* de Denny, publicada em 23 de abril de 2011, intitulada Coelhozinho da Páscoa, blog charges do Denny.

AD: a *charge* intitulada Coelhozinho da Páscoa, mostra um psicanalista sentado em uma poltrona vinho, escrevendo em uma prancheta, e um coelho azul com peito

e orelhas rosa, deitado em um divã. Ao lado do divã, uma mesinha, sobre a qual está um copo d'água. O coelho, com as mãos cruzadas sobre o peito, diz desanimado: Já falei que não boto ovo, doutor. Mas não adianta! Ninguém acredita em mim! Fim da audiodescrição. (MOTTA, 2013, s/p.).

7.2 Cartum: Alimentos contaminados com agrotóxicos

Abaixo uma proposta para uma AD em *cartum*.

Figura 13 - Alimentos contaminados com agrotóxicos



Fonte: <https://images.app.goo.gl/MxHSbp69axNaQi8u6>

Quadro 14 - Elementos norteadores da descrição – Alimentos contaminados com agrotóxico

Classificar o tipo de imagem	<i>Cartum</i>
Autoria da imagem	Amarildo
Enquadramento da câmera	Primeiro Plano
1.	2 homens
2.	Homem da esquerda: cabelo ondulado e escuro, sobrancelhas curtas e grossas, suéter escuro sobre camisa, gravata e óculos de grau. Homem da direita: cabelo escuro volumoso, ondulado, costeletas, sobrancelhas longas e caídas, camisa branca e uma calça cinza.
3.	Em uma sala

4.	O homem da esquerda é delegado e faz uma pergunta ao homem da direita; o homem da direita responde à pergunta, fazendo uma denúncia.
5.	O homem da esquerda, sentado em uma cadeira sob sua mesa de delegado, faz anotações em uma folha; o homem da direita, sentado de frente para o delegado, tem semblante preocupado enquanto fala e as duas mãos entrelaçadas.
6.	

Fonte: Própria, 2021.

Notas Proêmias: *Cartum* de Amarildo, publicado originalmente em 11 de dezembro de 2011, intitulado: Alimentos contaminados com agrotóxicos, publicado no jornal Gazeta. Utilizado em questão do ENEM 2015.

AD: O *cartum* em preto e branco, do cartunista Amarildo, mostra em apenas um quadro, dois homens sentados, aparentemente em uma sala, um de frente para o outro. O homem da esquerda, de cabelo ondulado e escuro, de sobrancelhas curtas e grossas e de semblante preocupado, usa paletó [suéter] escuro e óculos de grau. Ele olha para o homem a sua frente, escreve em um papel sobre uma mesa na qual há uma placa com a palavra Delegado, e pergunta: Por que o senhor desconfia que sua esposa tá tentando matá-lo? O homem da direita, de cabelo escuro volumoso, ondulado e costeletas, de sobrancelhas longas e caídas, usa uma camisa branca e uma calça cinza. Ele está com as mãos posta, [franze a testa e, com olhos arregalados, encara fixamente o delegado] e diz: Ela me serviu pimentão, alface e tomate no jantar. E de sobremesa morango e uva. Fim da audiodescrição. (OLIVEIRA, 2018, p. 133)

Os discentes com deficiência visual, enfrentam obstáculos cotidianos em relação ao acesso às informações predominantemente visuais. Os estudantes cegos têm direito as mesmas oportunidades de acesso às informações que seus colegas normovisuais. A audiodescrição didática permite o acesso de conteúdos imagéticos presentes nos materiais didáticos, em conjunto com recursos táteis e tecnológicos são essenciais para a remoção das barreiras comunicacionais na escola.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Soraya Ferreira; VIGATA, Helena Santiago. A audiodescrição na Extensão Universitária: formação e prática cidadã. **Domínios de Linguagem**, v. 11, n. 5, p. 1825-1849, 21 de dez. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/37439>. Acesso em: 1 nov. 2020.
- ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. A formação de audiodescritores no Ceará e em Minas Gerais: Uma proposta baseada em pesquisa acadêmica. In: MOTTA, L. M. V.; ROMEU FILHO, P. (orgs.) **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010, p.82-94.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, p 1-215, 2010.
- BRASIL. Decreto-lei nº 6.049, de 25 de agosto de 2009. **Lex: Promulga a Convenção Internacional sobre os direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 25 de ago. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 18 set. 2020.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lex: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez.1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 1 nov. 2020.
- BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lex: Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial, Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 set. 2020.
- BRASIL. Secretaria da Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2001. 83 f. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2020.
- BENAZZI, Luciane Eloisa Brandt. A cegueira no contexto histórico. **Portal Educação**. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/a-cegueira-no-contexto-historico/67589>. Acesso em: 15 mar. 2020.
- BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 29 set. 2020.
- BRUNO, Marilda Morais Garcia; MOTA, Maria Glória Batista. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual vol. 1 fascículos I – II –**

III. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/def_visual_1.pdf. Acesso em: 1 jun. 2020.

CONDE, Antônio João Menescal (2004). **Definindo a cegueira e a visão subnormal**. Disponível em: www.ibcnet.org.br. Acesso em: 30 jan. 2019.

FLORES, Ana Paula Ximenes. **Projeto de Ensino: Conteúdo Matemático Acessível para Deficientes Visuais**. São Paulo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2018.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso. Audiodescrição e deficiência intelectual: um estudo sobre o papel do usuário. **Inventário**, Salvador, n. 21, p. 1-18, jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/inventario/article/view/27458>. Acesso em: 15 out. 2020.

FRANCO, João Roberto; DIAS, Tércia Regina da Silveira. A educação de pessoas cegas no Brasil. **Revista Averso do Averso**, São Paulo, v. 5, p. 74-81, 2007. Disponível em: http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/avessodoaverso/v5_artigo05_educacao.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020.

FRANCO, João Roberto; DIAS, Tércia Regina da Silveira. A pessoa cega no processo histórico: Um breve percurso. **Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, ed. 30, abr. 2005. Disponível em: http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/revistas/benjamin_constant/2005/edicao-30-abril/Nossos_Meios_RBC_RevAbr2005_Artigo-1.doc. Acesso em: 20 out. 2020.

LIMA, Francisco J. de; GUEDES, Livia C.; GUEDES, Marcelo C. Áudio-descrição: orientações para uma prática sem barreiras atitudinais. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 5-28, mar./jun., 2010. Disponível em: <http://audiodescriptionworldwide.com/associados-da-inclusao/rbtv/audio-descricao-orientacoes-para-uma-pratica-sem-barreiras-atitudinais/>. Acesso em: 1 out. 2020.

LIRA, Miriam Cristina Frey; SCHLINDWEIN, Luciana Maria. A pessoa cega e a inclusão: um olhar a partir da psicologia histórico-cultural. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 28, n.75, p. 171-190, maio –ago. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132622008000200003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 jun. 2020.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. Rio de Janeiro: Globo, 2008.

MOTTA, Livia Maria Villela de Melo. Audiodescrição na escola: Abrindo caminho para leitura de mundo. **Ver com palavras**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://vercompalavras.com.br/pdf/a-audiodescricao-na-escola.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

MOTTA, Livia Maria Villela de Melo. O uso da audiodescrição na escola. **Ver com palavras**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://vercompalavras.com.br/download/O-USO-DA-AUDIODESCRICAO-NA-ESCOLA1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

MOTTA, Livia Maria Villela de Melo. Feliz Páscoa. **Ver com palavras**. São Paulo. 29 de março de 2013. Disponível em: <http://vercompalavras.com.br/blog/charge-de-pascoa/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MOTTA, Livia Maria Villela de Melo. Audiodescrição das obras da exposição Alucinações Parciais. **Ver com palavras**. São Paulo, [sd]. Disponível em: <http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/documents/14069491/14351181/Audiodescri%C3%A7%C3%A3o+de+obras+da+exposi%C3%A7%C3%A3o+Alucina%C3%A7%C3%B5es/718e98f5-98c8-7474-6f90-46d06b3e8564>. Acesso em: 25 nov. 2020.

NASCIMENTO, Lindiane Faria do. **A audiodescrição como tecnologia em livro didático: Um guia de orientação aos professores da educação básica**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/207042>. Acesso em: 20 ago. 2020.

NAVES, Sylvia Bahiense; MAUCH, Carla; ALVES, Soraya Ferreira; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago (Org.). **Guia para produções audiovisuais acessíveis**. Brasília: Ministério da Cultura, 2016. Disponível em: [Guia_para_Producoes_audiovisuais_Acessiveis__projeto_grafico_.pdf](#). Acesso em: 30 abr. 2020.

NUNES, Sylvia da Silveira; LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. Desenvolvimento dos cegos congênitos: caminhos de aquisição de conhecimento. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 119-138, jan-jun 2008.

OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro de Mendonça; ALVES, Valquíria Pereira. Reflexões sobre a importância da áudio-descrição na prática pedagógica inclusiva. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, São Paulo, v. 16, n. 16, p. s/p., 2013. Disponível em: <https://audiodescriptionworldwide.com/associados-da-inclusao/rbtv/reflexoes-sobre-a-importancia-da-audio-descricao-na-pratica-pedagogica-inclusiva/>. Acesso em: 15 set. 2020.

OLIVEIRA, Georgia Tath Lima de. **Proposta de cartilha de audiodescrição didática para professores da educação básica**. 2018. Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=88032>. Acesso em: 11 jul. 2020.

PERDIGÃO, Luciana Tavares. **Vendo com outros olhos: A audiodescrição no ensino superior à distância**. 2017. Dissertação (Mestrado acadêmico) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/149371607-Luciana-tavares-perdigao-vendo-com-outros-olhos-a-audiodescricao-no-ensino-superior-a-distancia.html>. Acesso em: 13 jan. 2021.

POZZOBON, Graciela. Audiodescrição e voice over no festival assim vivemos. *In*: MOTTA, Livia Maria Villela; ROMEU FILHO, Paulo (orgs.). **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. p. 95-103. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/prodam/arquivos/Liv_Audiodescricao.pdf. Acesso em: 13 jun. 2020.

SANTOS, Silas Nascimento dos. **Livro didático acessível nos anos finais do ensino fundamental: A áudio-descrição de imagens estáticas como ferramenta empoderativa**. 2017.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25936>. Acesso em: 10 jul. 2020.

SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. **Com os olhos do coração:** Estudo acerca da audiodescrição de desenhos animados para o público infantil. 2009. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12032/1/Manoela%20Cristina%20Correia%20C%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 4 set. 2020.

UNESCO. **Declaração de Salamanca.** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 3 set. 2020.

VERGARA- NUNES, Elton; MACHADO, Flávia Oliveira; VANZIN, Tarcísio. Audiodescrição como tecnologia assistiva para o acesso ao conhecimento por pessoas cegas. *In:* ULBRICHT, Vania RIBAS; VANZIN, Tarcísio; VILLAROUÇO, Vilma (orgs.). **Ambiente virtual de aprendizagem inclusivo.** Florianópolis, 2011. p. 189-232. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/711/3/Audiodescricao%20como%20tecnologia%20assistiva%20para%20o%20acesso%20ao%20conhecimento%20por%20pessoas%20cegas.pdf>. Acesso em: 1 set. 2020.

VERGARA- NUNES, Elton. **Audiodescrição didática.** 2016. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/167796>. Acesso em: 11 jul. 2020.

VIEIRA, William; IMAFUKU, Roberto Seidi; PEREIRA, Emanuel Fabiano Menezes. **Projeto de Extensão:** Estudo das dificuldades e defasagens em Matemática 2020. São Paulo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2020.

ZEHETMEYR, Tania Regina de Oliveira. **O uso da audiodescrição como tecnologia educacional para alunos com deficiência visual.** 2016. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Pelotas, 2016. Acesso em: http://ppgcited.cavg.ifsul.edu.br/mestrado/images/downloads/dissertacoes/tania_zehetmeyer. Acesso em: 11 jul. 2020.

CRÉDITOS DE IMAGENS

Figura 1 - EMÍLIA (PERSONAGEM). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Em%C3%ADlia_\(personagem\)&oldid=60660746](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Em%C3%ADlia_(personagem)&oldid=60660746). Acesso em: 16 mar. 2021.

Figura 2 – Homem escalando. Disponível em: https://br.freepik.com/fotos-premium/homem-escalando-rock-na-natureza_1222360.htm. Acesso em: 15 nov. 2020.

Figura 3 – Marcelo Camargo/ Agência Brasil. Imigrantes venezuelanos em Paracaíma. Disponível em: https://imagens.ebc.com.br/U6UO4yxIx6IHGI-v-4sTvAGlXho=/754x0/smart/https://agenciabrasil.ebc.com.br/sites/default/files/thumbnails/image/mcmgo_abr_2208183900.jpg?itok=QoO-11RL. Acesso em 30 out. 2020.

Figura 4 – (Reprodução/Flickr/zhounxuan12345678). 3 ratos. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/53921113@N02/5453212152/in/photostream/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Figuras 5 – Meninos no escorregador. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/QK9yR1Z7V1gxczhz6>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Figura 6 – Sinal de GPS. Disponível em: <https://docplayer.com.br/docs-images/101/149371607/images/99-0.jpg>. Acesso em 5 nov. 2020.

Figura 7 – Raio de atuação da Urca na região nordeste. Disponível em: <https://docplayer.com.br/docs-images/71/64023681/images/13-0.jpg>. Acesso em: 1 nov. 2020.

Figura 8 – Gráfico de setores. Disponível em: <https://s1.static.brasilecola.uol.com.br/be/conteudo/images/graf.JPG>. Acesso em: 1 nov. 2020.

Figura 9 – Gráfico Inep. Disponível em: <https://www.indagacao.com.br/2017/11/enem-2017-proposta-de-redacao-desafio-para-a-formacao-educacional-de-surdos-no-brasil.html>. Acesso em 1 nov. 2020.

Figura 10 – Foto João Musa. O lavrador de café. Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/o-lavrador-de-cafe>. Acesso em: 15 nov. 2020.

Figura 11 – Foto Jorge Bastos. Menino com lagartixa. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/12609_QUE+COR+TOCA+A+SUA+SENSIBILIDADE. Acesso em: 10 nov. 2020.

Figura 12 – Charge Denny. Coelhoinho da Páscoa. Disponível em: <http://chargesdodenny.blogspot.com/2011/04/pascoa.html>. Acesso em: 2 nov. 2020.

Figura 13 – Amarildocharge. Alimentos contaminados com agrotóxicos Disponível em: <https://images.app.goo.gl/MxHSbp69axNaQi8u6>. Acesso em: 30 out. 2020.